



ARTIGO
DOI: 10.5216/rppoi.v21.74633
EDUCAÇÃO

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E MINI HISTÓRIAS: NARRANDO O
COTIDIANO DAS INFÂNCIAS**

**PEDAGOGICAL DOCUMENTATION AND MINI STORIES: NARRATING
THE DAILY LIVES OF CHILDREN**

**DOCUMENTACIÓN PEDAGÓGICA Y MINICUENTOS: NARRAR LA
VIDA COTIDIANA DE LOS NIÑOS**

Larissa Maia de Sousa Nava¹ - <https://orcid.org/0009-0008-1800-2545>

Yara Ferreira Lopes Marques² - <https://orcid.org/0000-0001-5185-5242>

Maria Geanne Moreira da Silva³ - <https://orcid.org/0009-0008-1393-8774>

Resumo

Este artigo aborda a prática da documentação pedagógica e a criação de mini-histórias como uma forma de narrar o cotidiano das infâncias na educação infantil. O objetivo é promover uma abordagem mais ampla e contextualizada da aprendizagem, colocando as crianças como protagonistas ativas do seu desenvolvimento. A metodologia utilizada envolve o registro de fotografias, vídeos, áudios, anotações e produções das crianças. Os resultados demonstram a importância da documentação pedagógica e das mini-histórias para a valorização das infâncias e o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade. As discussões abordam a reflexão sobre práticas pedagógicas, o reconhecimento das necessidades individuais das crianças e a promoção do protagonismo infantil. Por fim, são apresentadas considerações finais sobre a importância de uma educação mais inclusiva, participativa e significativa.

Palavras-chave: Documentação Pedagógica, Mini-histórias, Cotidiano, Infâncias.

Abstract

¹Professora da Rede Municipal de Caucaia-CE. Mestranda em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University, Flórida, EUA. Especialista em Alfabetização, Letramento e Educação Infantil. Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: larissamaiasnava@gmail.com

²Mestranda em Ciências da Educação pela Educaler University (2022). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (2016). Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (2003). E-mail: yaraflm@gmail.com

³Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Caucaia-CE. Mestranda em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University, Flórida, EUA. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Plus (2019). Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2013). E-mail: geannemsilva@gmail.com

This article addresses the practice of pedagogical documentation and the creation of mini stories as a way of narrating the daily life of childhood in early childhood education. The objective is to promote a broader and more contextualized approach to learning, placing children as active protagonists in their development. The methodology used involves recording photographs, videos, audios, notes and children's productions. The results demonstrate the importance of pedagogical documentation and mini-stories for valuing childhood and strengthening the bonds between the school and the community. Discussions address reflection on pedagogical practices, recognition of children's individual needs and the promotion of children's protagonism. Finally, final considerations are presented on the importance of a more inclusive, participatory and meaningful education.

Keywords: Educational Documentation, Mini stories, Daily, Childhoods

Resumen

Este artículo analiza la práctica de la documentación pedagógica y la creación de minicuentos como forma de narrar la vida cotidiana de los niños en la educación infantil. El objetivo es promover un enfoque más amplio y contextualizado del aprendizaje, situando a los niños como protagonistas activos de su desarrollo. La metodología utilizada consiste en la grabación de fotografías, vídeos, audio, notas y producciones de los niños. Los resultados demuestran la importancia de la documentación pedagógica y de los mini relatos para la valorización de la infancia y el fortalecimiento de los vínculos entre la escuela y la comunidad. Los debates abordan la reflexión sobre las prácticas pedagógicas, el reconocimiento de las necesidades individuales de los niños y la promoción del protagonismo infantil. Por último, se presentan consideraciones finales sobre la importancia de una educación más inclusiva, participativa y significativa.

Palabras clave: Documentación pedagógica, Minicuentos, Vida cotidiana, Infancia.

Data de submissão: 20/09/2023

Data de aceite: 25/10/2023

Introdução

As orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) a respeito das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil são fundamentais para promover um desenvolvimento adequado das crianças durante a primeira infância. As diretrizes buscam estabelecer princípios, objetivos e orientações metodológicas que orientem o trabalho pedagógico nas instituições, considerando as características e necessidades das crianças nessa faixa etária.

Nesse sentido, as diretrizes defendem que as propostas pedagógicas da educação infantil devem considerar

[...] que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil. CNE, 2009b, Seção 1, p. 18).

Ao considerar esses aspectos no planejamento, os professores podem efetivamente colocar em prática as propostas pedagógicas alinhadas às diretrizes curriculares, promovendo um ambiente

educativo enriquecedor, estimulante e adequado ao desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

Aliado ao planejamento, a documentação pedagógica é uma estratégia valiosa que visa escutar as crianças e construir diálogos significativos no contexto educacional. Essa abordagem reconhece as crianças como sujeitos ativos e competentes, capazes de expressar suas ideias, interesses e perspectivas. Ao documentar suas experiências, a documentação pedagógica cria um registro visível do processo de aprendizagem das crianças, permitindo aos educadores e outros profissionais refletirem sobre suas práticas e estabelecerem um diálogo mais rico com as crianças.

A documentação pedagógica pode assumir várias formas, como registros escritos, fotografias, desenhos, gravações de áudio ou vídeo. A ideia é capturar momentos significativos da vida das crianças na escola ou em outros ambientes educativos, destacando suas descobertas, expressões, interações e pensamentos. Esses registros não apenas dão voz às crianças, mas também proporcionam uma oportunidade para os educadores acompanharem e compreenderem seu desenvolvimento individual e coletivo ao longo do tempo.

Mas, então, o que significa “documentação pedagógica”? O primeiro ponto de elucidação é, portanto, o fato de que nem todo registro produzido gera documentação pedagógica, mas que toda documentação pedagógica depende de registros de boa qualidade. É importante compreender essa diferenciação, pois, se por um lado não podemos resumir a documentação pedagógica aos registros, por outro, precisamos compreender que a ideia sistemática dos registros é um dos pilares centrais para poder ver, interpretar e projetar (Pinazza; Fochi, 2018, p. 18)

Ao utilizar a documentação pedagógica como estratégia, os educadores podem ouvir as crianças de diferentes

maneiras. Eles podem observar atentamente suas ações e interações, analisar suas produções e comentários, e utilizar essas informações para mapear seus interesses e necessidades. Esse processo de escuta ativa permite que os educadores se aproximem das crianças, compreendam suas perspectivas e as apoiem de maneira mais adequada em sua jornada educacional. Rinaldi corrobora:

[...] [é] um ponto de partida importante para o diálogo, mas também para criar confiança e legitimidade em relação à comunidade mais ampla, abrindo e tornando visível o trabalho dessas instituições. Graças à documentação, cada criança, cada pedagogo e cada instituição podem conseguir uma voz pública e uma identidade visível. Isso que é documentado pode ser visto como uma narrativa das vidas das crianças, dos pedagogos e dos pais na instituição dedicada à primeira infância, uma narrativa que pode mostrar as contribuições das instituições para a nossa sociedade e para o desenvolvimento da nossa democracia (Rinaldi, 2012, p. 206).

Além disso, a documentação pedagógica também favorece a construção de diálogos mais profundos entre os educadores, as crianças e suas famílias. Ao compartilhar as documentações com os pais e responsáveis, cria-se um ambiente colaborativo em que todos podem contribuir para o processo educativo. Os pais podem se envolver mais ativamente na vida escolar de seus filhos, compreender melhor suas experiências e colaborar com os educadores no planejamento e no desenvolvimento de atividades e projetos.

Ao promover a escuta das crianças e a construção de diálogos através da documentação pedagógica, fortalece-se o protagonismo infantil e se reconhece a importância de suas vozes e contribuições no contexto educativo. Essa abordagem não apenas enriquece as práticas pedagógicas, mas também promove um ambiente inclusivo e participativo, em que as crianças se sentem

valorizadas, respeitadas e incentivadas a se expressar, compartilhar e aprender uns com os outros.

A narrativa é um caminho para criar significado quando as atividades e projetos permitem que as crianças usem os sentidos plurais inteligentes e inteligências sensíveis plurais. Quando o professor é um “coleccionador” de artefatos infantis culturais, pode facilmente iniciar a conversa, a comunicação, os diálogos em torno desses artefatos e a experiência que os criou, fazer disponível para a criança a documentação que a ajude a revisitar a aprendizagem, a identificar os processos de aprender a aprender a celebrar as realizações. As crianças conceituam-se como pessoas que aprendem quando têm acesso às jornadas de aprendizagem através da documentação. A complexidade deste processo permite a criação de memória e significado e impulsiona a criatividade (Oliveira-Formosinho; formosinho, 2013, p. 35).

Nesse contexto, as mini-histórias surgem como uma forma envolvente e acessível de documentar o percurso educativo das crianças, capturando momentos significativos de forma sucinta e expressiva. Paulo Fochi (2017), renomado pesquisador na área da educação infantil, tem contribuído significativamente para a compreensão e valorização da importância das mini-histórias no contexto educacional. Suas pesquisas têm demonstrado que as mini-histórias são uma ferramenta poderosa para narrar e refletir sobre o cotidiano na educação infantil.

Uma das principais contribuições de Paulo Fochi é a compreensão de que a narrativa é uma forma essencial de expressão e aprendizado para as crianças. Ele destaca que as mini-histórias são uma maneira eficaz de estimular a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico das crianças, permitindo-lhes explorar diferentes perspectivas e desenvolver suas habilidades de linguagem e comunicação.

Além disso, as pesquisas de Fochi revelam que o uso das mini-histórias proporciona um ambiente propício à reflexão e o diálogo entre as crianças e os educadores. Através dessas narrativas, as crianças são incentivadas a expressar suas opiniões, compartilhar experiências e desenvolver habilidades sociais, como a escuta ativa e o respeito pela diversidade de ideias.

Os estudos de Paulo Fochi também ressaltam a importância de um ambiente acolhedor e seguro para a implementação das mini-histórias na educação infantil. É fundamental que os educadores criem espaços de diálogo e valorizem a participação e autoria das crianças, permitindo que elas se expressem livremente e possam construir significados a partir das narrativas trabalhadas.

Este estudo discute como o uso das mini-histórias como documentação pedagógica pode enriquecer a prática educativa na educação infantil. As mini-histórias, quando utilizadas como forma de documentação pedagógica, podem oferecer uma série de benefícios para a prática educativa na educação infantil. Essas narrativas curtas e expressivas têm o poder de capturar momentos significativos de aprendizagem das crianças, oferecendo uma visão mais abrangente e detalhada de seus processos de desenvolvimento. Fochi compartilha que:

No trabalho do OBECEI, temos optado por investir na escrita de mini-histórias e processos documentais como forma de exercitar a escrita de textos pedagógicos pelos professores, colocando-os a pensar sobre o que as crianças fazem e também sobre seu papel na relação educativa com as crianças (Fochi, 2019, p. 49).

Nos dias atuais, é essencial abordar pesquisas em educação infantil que promovam uma abordagem respeitosa das crianças como portadoras de direitos. Nesse contexto, é praticamente impossível não mencionar o renomado pedagogo italiano

Loris Malaguzzi (1999), cujo trabalho influenciou significativamente a forma como a educação infantil é concebida em todo o mundo.

Malaguzzi foi o fundador da abordagem educacional conhecida como Reggio Emilia, que enfatiza o respeito pelas crianças como seres humanos autônomos e competentes desde os primeiros anos de vida. Sua filosofia está enraizada na ideia de que as crianças são capazes de construir ativamente seu próprio conhecimento e que seu potencial deve ser nutrido e valorizado.

Uma das contribuições mais importantes de Malaguzzi foi a ênfase na importância do ambiente educacional. Ele acreditava que o espaço físico em que as crianças aprendem desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e aprendizagem. Por isso, ele defendia a criação de ambientes ricos, inspiradores e acolhedores, que estimulassem a curiosidade e a exploração das crianças.

[...] se trata de uma preciosa documentação que cresce com o conto e que exige uma boa localização entre o interior e o exterior das salas: como satisfação para os autores e como estímulo continuamente disponíveis para a memória e para a reflexão das crianças; e, finalmente, como testemunho de um trabalho realizado por e com as crianças, que as famílias possam ler de forma clara e apreciar (Malaguzzi, 1969a, p. 156).

Além disso, Malaguzzi enfatizava a importância das interações sociais e das relações entre crianças e educadores. Ele acreditava que o diálogo, a escuta ativa e o respeito mútuo eram fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem saudável e inclusivo. Afirmava também como a escola de educação infantil é privilegiada por ter acesso a observações e processos de construção de conhecimento das crianças:

[...] é um terreno de experiências como nenhum outro, avidamente buscado pelas crianças e originariamente predisposto para as necessidades de socialização, de comunicação, de interação, de confronto, de interlocução e cooperação fecundadas para a formação da inteligência, do pensamento, da identidade do outro. E, por último, um terreno privilegiado para os adultos, para a observação, a reflexão, o conhecimento estratégico e avaliador das maneiras com as quais as crianças produzem e constroem condutas e formas evolutivas de conhecimento, dando a possibilidade, sempre para os adultos, de autoavaliação e autocorreção de suas expectativas, de suas hipóteses, de suas capacidades de previsão e de reflexão sobre os atos e as eleições que realizam com as crianças. Um terreno, então, que por meio de maturações recíprocas, reforça o conhecimento das crianças e dos adultos, produz formação e melhora a qualidade de suas relações e interações (Malaguzzi, 1988, p. 367).

Outro aspecto central da abordagem Reggio Emilia é a valorização das múltiplas linguagens da criança. Malaguzzi reconhecia que as crianças têm várias maneiras de se expressar e comunicar, não se limitando apenas à linguagem verbal. Por isso, ele defendia a inclusão de diferentes formas de expressão, como a arte, a música, o movimento e o jogo, no currículo da educação infantil. Como muito bem observa em seu poema *As cem linguagens*:

Ao contrário, as cem existem / A criança é feita de cem. / A criança tem / cem linguagens / cem mãos / cem pensamentos / cem modos de pensar / de jogar e de falar / cem sempre cem / modos de escutar / as maravilhas de amar / cem alegrias / para cantar e compreender / cem mundos / para descobrir. / Cem mundos / para inventar / cem mundos / para sonhar. / A criança tem cem linguagens / (e depois cem cemcem) / mas roubaram-lhe noventa e nove. / A escola e a cultura / lhe separam a cabeça do corpo. / Dizem-lhe: / de pensar sem mãos / de fazer sem

cabeça / de escutar e de não falar / de compreender sem alegrias / de amar e maravilhar-se / só na Páscoa e no Natal. / Dizem-lhe: que descubra o mundo que já existe / e de cem roubaram-lhe noventa e nove. / Dizem-lhe: / que o jogo e o trabalho / a realidade e a fantasia / a ciência e a imaginação / o céu e a terra / a razão e o sonho / são coisas que não estão juntas. / E lhes dizem / que as cem não existem. / A criança diz: / ao contrário, as cem existem (Malaguzzi, 1999, p. 1).

Ao citar Malaguzzi, estamos reconhecendo sua contribuição inestimável para a pesquisa em educação infantil, especialmente no que se refere ao respeito pelos direitos da criança. Seu trabalho continua a inspirar educadores e pesquisadores em todo o mundo, incentivando abordagens mais humanizadas e centradas na criança, que buscam promover o pleno desenvolvimento de cada indivíduo desde os primeiros anos de vida.

O objetivo deste artigo foi investigar a maneira como as mini-histórias eram compartilhadas e, a partir dessa análise, refletir e propor estratégias para tornar essa prática mais concreta e visível na jornada das crianças, integrando-se aos contextos exploratórios da sala de referência. Além disso, buscou-se convidar as famílias a valorizar essas narrativas e reconhecer nelas as sutilezas do cotidiano infantil, compreendendo assim que isso faz parte do currículo da educação infantil.

Com base nesses objetivos, foram realizados estudos e observações sobre a forma como as mini-histórias são compartilhadas no ambiente escolar. Foram identificadas as diferentes maneiras pelas quais as mini-histórias são transmitidas e exploradas, considerando os recursos disponíveis e a interação entre as crianças e as professoras.

A partir dessas constatações, foram projetadas estratégias para fortalecer e ampliar a prática das mini-histórias na educação infantil, bem como a integração das

mini-histórias aos projetos pedagógicos desenvolvidos na sala de referência.

Além disso, o envolvimento das famílias foi incentivado por meio de convites para que participassem ativamente desse processo. Foi ressaltada a importância de os pais e responsáveis olharem para essas narrativas e perceberem as nuances e detalhes que ocorrem no dia a dia da infância, compreendendo que essas narrativas fazem parte do currículo da educação infantil.

Assim, o trabalho visou não apenas investigar a forma como as mini-histórias eram compartilhadas, mas também criar um ambiente propício para que essas narrativas se tornassem uma prática significativa e integrada à educação infantil. A valorização das mini-histórias como parte do currículo e o envolvimento das famílias contribuíram para enriquecer a experiência educacional das crianças, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Metodologia

Este estudo é caracterizado como de natureza qualitativa, pois visa compreender a vivência e os significados atribuídos pelos indivíduos envolvidos. A pesquisa foi realizada em um contexto específico, buscando explorar os aspectos subjetivos e as percepções dos participantes. A pesquisa qualitativa, para Silva e Menezes (2005), é aquela que

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (Silva; Menezes, 2005, p. 20).

A metodologia utilizada para a documentação pedagógica e criação de mini-histórias envolve diferentes formas de

registro, como fotografias, vídeos, áudios, anotações e produções das crianças. Esses registros foram feitos ao longo do cotidiano, capturando as interações, brincadeiras e descobertas das crianças. Dedicamos tempo para observar, ouvir e valorizar as perspectivas das crianças, registrando esses momentos de maneira significativa e respeitosa. A criação das mini-histórias é realizada a partir desses registros, buscando capturar a essência das experiências vividas pelas crianças.

O estudo tem como enfoque metodológico a pesquisa-formação, pois foi realizado a partir da observação e participação em uma prática escolar de professoras. Essa estratégia foi escolhida a fim de desvelar e ressignificar os debates no campo do cotidiano da instituição, visto que as pesquisadoras trabalham nesse grupo cultural e pode, com base na própria experiência pedagógica, coletar os dados e significados com o grupo de crianças (22) e professoras (2), desde que manifestem o interesse em participar de forma voluntária e livre de coerções.

As crianças são da faixa etária de 5 anos (crianças com 5 anos completo até 31 de março), de uma escola pública de Educação Infantil de Caucaia - CE, no ano de 2023. A coleta dos dados ocorreu principalmente por meio de observação, fotos, vídeos e notas de campo. Como destaca Vial:

Percebe-se que a documentação através da fotografia não é neutra, pois está carregada de significados e escolhas por aquele que a utiliza para a produção da imagem, tendo em vista resultados que são frutos de um olhar intencionado, carregado de subjetividades, pois a fotografia é uma maneira de ver o real e não uma visão em si mesma (2014, p. 37).

Cabe destacar que as pesquisadoras também são professoras da escola e utilizaram a experiência pedagógica da própria prática realizada, juntamente com as

outras professoras que abraçaram a proposta de desvelar em equipe e com as crianças as potencialidades das mini-histórias.

Resultados e discussões

A experiência começou a ser desenvolvida no início do ano de 2023, especificamente em uma turma de infantil V. Ao observar as crianças em suas descobertas e curiosidades sempre vemos uma oportunidade de criar uma mini-história. Escutamos, gravamos, registramos e sempre que possível estamos escrevendo sobre momentos que parecem corriqueiros, porém revelam um enorme significado.

Cada risada, cada pergunta intrigante e cada expressão curiosa das crianças são como pequenos tesouros que nos inspiram a narrar histórias únicas e encantadoras. Elas têm a incrível capacidade de transformar momentos aparentemente comuns em aventuras extraordinárias, repletas de imaginação e curiosidade.

Assim, cada vez que observamos as crianças em suas descobertas e curiosidades, sabemos que esses momentos guardam um grande aprendizado. Elas são inspiração para mini-histórias que alimentam a alma e as tornam protagonistas de suas próprias experiências, carregando consigo sentido e beleza nos detalhes mais simples da vida.

A ideia das mini-histórias está ligada à revisitação dos observáveis produzidos pelos professores no cotidiano da Educação Infantil. A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visível as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos, portanto, sempre episódicos que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo (Fochi, 2017, p. 98).

A seguir algumas “rapsódias da vida cotidiana”, de forma resumida e simples, que marcaram nosso primeiro semestre. Elas

representam apenas uma pequena parte das vivências e interações que ocorrem durante a jornada das crianças na instituição. Através desses registros, as professoras documentam o progresso, as conquistas e o desenvolvimento das crianças, além de proporcionar momentos de reflexão e compartilhamento com as famílias, promovendo uma parceria entre escola e comunidade. São feitos registros de imagens sequenciais sobre ações, porém aqui explanaremos apenas os textos por questões de direitos de uso de imagem:

O inesperado

Estávamos na sala de referência quando seu Hélio chega com sua animação de todos os dias: "Preciso de ajuda para plantar uma muda lá no parque, quem pode ir?" E ainda completou: "Tem uma ali no jardim que plantei com outra turma e já tá bem grande, já deu até mamão!" Na mesma hora a resposta em coro foi: "Euuu!" Então combinamos o horário com ele e fomos logo guardando os objetos da sala para sair para o nosso encontro. Chegamos ao local do parque em que iria acontecer o plantio e a curiosidade foi tomando conta do grupo: "Ela agora vai morar aí é?" (Levy) "Sim, ela mora na natureza, mas agora vai morar aqui. Agora todo mundo vai ajudar a enterrar essa planta." (seu Hélio) E enterraram regando com muitas risadas e incontáveis palmas. Do inesperado surgem grandes aprendizados e grandes memórias para a vida. (Protagonistas: crianças do Infantil V C, Texto: Larissa Nava, CEI Olga e Parsifal Barroso / Caucaia - CE, FEVEREIRO/ 2023)

Nome próprio e a autonomia

Essa semana iniciamos o uso do copo de vidro na nossa rotina. Sentamos juntos na roda e expliquei sobre o uso e cuidado que devemos ter. "Esse copo quebra e pode machucar se cair no chão" disse Ana Kathelley. Logo em seguida elas quiseram experimentar e ver como seria. As crianças ficaram encantadas com a novidade. "Quero beber água no copo de vidro" (Levy) "Deixa eu procurar o meu nome" (Anna Luísa) Percebi o interesse delas e como

se sentiram entusiasmados com a grande responsabilidade que iam ter pela frente. Um ambiente de aprendizagem autônomo estabelece a estimulação adequada para que a criança desenvolva suas habilidades e interesses naturais, já dizia Montessori. Além de um grande salto na autonomia, as crianças também têm a oportunidade de fazer o reconhecimento do nome próprio. Como os copos são todos iguais, o que diferencia é o próprio nome de cada um. O reconhecimento de seu próprio nome permite que a criança seja capaz de reconhecer o seu próprio papel dentro do grupo e se sinta responsável por suas ações. No dia seguinte ao primeiro dia de uso algumas famílias relataram que em casa elas também despertaram o interesse e só falavam nisso, estimulando também até a beber mais água. E juntos seguimos fazendo nossas descobertas, elas e eu. (Protagonistas: crianças do Infantil V C, Texto: Larissa Nava, CEI Olga e Parsifal Barroso / Caucaia – CE, MARÇO / 2023)

A cigarra, as formigas e um jardim maior que o mundo

Essa semana continuamos nossa sequência de fábulas e contei para as crianças "A cigarra e a formiga". Estávamos falando sobre como as formigas trabalham e carregam folhas e perguntei quem já tinha visto. Alguns disseram que sim, outros disseram que não. O dia estava chuvoso e não deu para ir ao jardim, mas prometi que assim que tivesse sol iríamos observar as formigas. Hoje não choveu e como prometido fomos ao jardim e levamos até uma lupa para poder enxergar melhor. Passamos um bom tempo explorando, observando, procurando, descobrindo...Eu só ouvia me chamarem a todo momento pra eu ver o que eles estavam vendo também. Conversamos, demos muitas risadas. "A vermelha é a formiga de fogo, se ela picar vai doer muito, igual fogo." (Eliã Daniel) "Eu tenho medo de formiga" (Calebe) "Não precisa ter medo não, elas são bem pequenininhas." (Eliã Daniel) "Elas estão carregando as folhas igual na história" (Maria Heloá) Depois de um tempo começaram a perceber outros bichos também. "Achei

um filhote de caramujo” (Anna Luísa) “Uma borboleta aqui voando, duas... A senhora tem coragem de pegar ela na sua mão?” (Enzo Gabriel) Deixei fluir o momento e explorei o que pude durante o dia para alimentar aquela curiosidade. Não me prendi, nem me engessei somente ao que estava no papel. Foi um dia intenso de descobertas e deleite. (Protagonistas: crianças do Infantil V C, Texto: Larissa Nava, CEI Olga e Parsifal Barroso / Caucaia – CE, MARÇO / 2023)

Criança passa rápido

Hoje vivenciamos uma experiência que havia planejado semanas atrás e por algum motivo não pudemos realizar. Resolvemos construir uma fantasia para os momentos de brincadeira, então para isso reutilizamos uma blusa velha. Obs: foi usado papel kraft e papel madeira para quem não tinha a blusa ainda. No nosso espaço preferido, o quintal, preparamos o ambiente, fizemos combinados e fomos curtir o momento. Durante a pintura fiquei observando, ouvindo as conversas e fiquei bem reflexiva. Como um momento “simples” pode ser tão cheio de significado para essas crianças? Por um instante meu coração se encheu de alegria por proporcionar esse momento a elas, não por ser algo “extraordinário”, mas por eu ter a consciência do que realmente faz sentido. Daqui alguns meses nossas crianças estarão crescendo e entrarão de fato em um mundo escolarizado. Crianças que serão alunos. Momentos como esses serão raros, talvez, as prioridades serão outras. E elas vão ter todo o tempo do mundo para ser aluno. Criança não. Criança passa rápido e não volta mais.

(Protagonistas: crianças do Infantil V C, Texto: Larissa Nava, CEI Olga e Parsifal Barroso, Caucaia – CE, JUNHO/ 2023)

As professoras enfrentaram o desafio de readequar e ressignificar a proposta das mini-histórias de acordo com a realidade da instituição e das crianças. Compreenderam que as necessidades e interesses das crianças eram diversos e evoluíam constantemente, exigindo uma

abordagem flexível e adaptável. Como descreve Malaguzzi (1998, p. 88):

Todas as pessoas – e quero dizer estudiosos, pesquisadores e professores que em qualquer lugar se propuserem a estudar as crianças seriamente – terminaram por descobrir não tanto os limites e deficiências das crianças, mas, em vez disso, suas qualidades e capacidades surpreendentes e extraordinárias aliadas a uma necessidade inexaurível por expressão e realização.

Esse processo permitiu que elas compreendessem melhor o contexto em que estavam inseridas e identificassem as melhores estratégias para promover o engajamento e o aprendizado. Também proporcionou às professoras um aprendizado contínuo, permitindo-lhes aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e fortalecer o vínculo entre escola e comunidade educativa. O processo de readequação e ressignificação das mini-histórias evidenciou a importância de escutar e compreender as necessidades das crianças, estimulando a criatividade e a participação ativa no processo de aprendizado.

Mas afinal, como documentar na educação infantil a partir da mini-história?

Documentar na educação infantil a partir da mini-história requer um olhar atento e sensível às vivências e aprendizagens das crianças. Para isso, as professoras podem seguir alguns passos simples, porém significativos, que auxiliam nesse processo.

A Documentação Pedagógica é uma forma a mais nesta busca por constituir uma Pedagogia que se estabelece a partir do debate, da negociação, do trabalho em equipe e da curiosidade e para a curiosidade. Uma pedagogia que acolhe a dúvida e os inacabamentos como potencialidades para se recriar nas relações e nas incertezas; por isso, uma Pedagogia que não se filia às abstrações

conceituais e aos reducionismos e explicações simplistas. Uma Pedagogia que confia na competência das crianças e dos adultos para construir jornadas de aprendizagens em parceria, de forma participativa e emancipatória. (Fochi, 2019, p. 207)

Em primeiro lugar, é essencial estar presente e envolvida no cotidiano das crianças, observando suas interações, descobertas e expressões. Essa observação cuidadosa permite identificar momentos relevantes para serem registrados posteriormente. Em seguida, é preciso selecionar os momentos mais significativos para a criação das mini-histórias. Esses momentos podem ser escolhidos a partir de critérios como a aprendizagem demonstrada pelas crianças, situações de superação, processos de criação e expressão, entre outros aspectos relevantes. É importante também considerar a diversidade de experiências e a participação de todas as crianças, garantindo uma representação equitativa na documentação.

Ao criar a mini-história, as professoras podem utilizar recursos como fotografias, descrições, diálogos e até mesmo ilustrações. Esses elementos visuais e textuais ajudam a dar vida à narrativa e a capturar a essência dos momentos registrados. É fundamental que o texto seja claro, envolvente e acessível às crianças, para que elas possam se reconhecer e se conectar com as situações narradas.

Nesse sentido, destaco que a documentação pedagógica tem como interesse investigar e tornar visíveis:

- a) os distintos aspectos da vida cotidiana, como o momento da alimentação, os deslocamentos entre os diferentes espaços, o momento da troca;
- b) as diversas camadas das interações entre as crianças ou das crianças com os adultos, da constituição das amizades entre elas, do como se tornam grupo no cotidiano das instituições e de como interagem com o seu entorno;
- c) das brincadeiras como valor para a promoção da cultura infantil;

d) dos projetos de investigação levados a cabo com as crianças em pequenos ou grandes grupos e do modo como aprendem e constroem suas teorias;

e) do projeto educativo da instituição como reflexão e tradução dos valores e princípios da escola (Fochi, 2019, p. 211 e 212).

Após a criação da mini-história, é importante compartilhá-la com as crianças e envolver as famílias nesse processo. Isso pode ser feito por meio de leituras em grupo, exposições de fotografias e até mesmo envio das mini-histórias para as famílias através de meios digitais (enviamos por *Whatsapp*). Essa interação amplia as possibilidades de reflexão, diálogo e valorização das vivências das crianças. Além disso, a documentação pedagógica deve ser organizada e acessível, para que possa ser consultada e revisitada ao longo do ano letivo.

A comunicação, Para quem?, poderá ser endereçada às crianças, às famílias ou aos colegas de profissão. Para cada um deles, há particularidades a serem observadas no estilo de linguagem utilizada, nos observáveis escolhidos, no local em que será afixado (por exemplo, sendo para as crianças um painel, este deve estar na altura delas) e na mensagem que se pretende contar. É certo que uma mesma comunicação pode ser lida por todos, mas a intenção de quem produz a comunicação é fundamental no direcionamento de ideias que se pretendem partilhar (Fochi, 2019, p. 233).

É importante destacar que a documentação pedagógica não é apenas para ser guardada, mas sim para ser utilizada como uma ferramenta de reflexão e planejamento. Os momentos registrados nas mini-histórias podem servir como ponto de partida para discussões em equipe, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e para a avaliação contínua do trabalho realizado.

Documentar na educação infantil a partir da mini história é uma forma rica e

envolvente de valorizar as aprendizagens das crianças e garantir uma educação mais contextualizada e significativa. Ao dar voz às infâncias e ao narrar seu cotidiano, a professora fortalece vínculos, estimula a expressividade e promove uma educação participativa e afetiva.

Considerações finais

A documentação pedagógica e a criação de mini-histórias são abordagens que vão além do simples registro e avaliação das crianças. Elas representam uma visão mais ampla e inclusiva da educação infantil, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos, participativos e protagonistas de seu próprio desenvolvimento. Ao valorizar suas vozes, interesses e saberes, as práticas de documentação pedagógica e mini-histórias contribuem para uma educação mais significativa e contextualizada. Através dessas abordagens, as professoras podem refletir sobre suas práticas, promovendo a adaptação e melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, é importante que as instituições de ensino e os educadores reconheçam a relevância dessas abordagens e busquem incorporá-las em seu cotidiano. Isso pode ser feito por meio da criação de espaços dedicados à documentação pedagógica, como murais ou portfólios, nos quais as crianças possam compartilhar suas conquistas, descobertas e aprendizados.

Por fim, é válido destacar que a documentação pedagógica e as mini-histórias não substituem outras formas de avaliação ou registros formais na educação infantil. Elas devem ser utilizadas como complemento, enriquecendo o processo educativo e possibilitando uma compreensão mais ampla e contextualizada do desenvolvimento das crianças.

Em suma, a documentação pedagógica e as mini-histórias são abordagens que promovem uma educação mais inclusiva, participativa e significativa

para as crianças na educação infantil. Ao reconhecer as crianças como sujeitos ativos e protagonistas de seu próprio aprendizado, essas práticas contribuem para o fortalecimento de sua identidade, autonomia e capacidade de expressão. Assim, educadores e instituições de ensino são desafiados a adotar essas abordagens, fomentando um ambiente educativo enriquecedor e empoderador para as crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução nº 5, de 17 de setembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009b. Seção 1, p. 18.

FOCHI, Paulo Sergio. **A Documentação Pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI**. Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação. São Paulo, 2019.

FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de Educação Infantil**. 2017. 218 f. Projeto de qualificação de tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MALAGUZZI, Loris. Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, Carolyn *et al.* **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MALAGUZZI, Loris. Carta al alcalde, al assessore de las escuelas y al ingeniero jefe de la municipalidad (1969b). In. CAGLIARI, Paola *et al.* **Loris Malaguzzi y las escuelas de Reggio Emilia**. Madrid: Morata, 2017, p. 159.

MALAGUZZI, Loris. Experiencias educativas con niños de 4 y 5 años (1969a). In. CAGLIARI, Paola *et al.* **Loris Malaguzzi y las escuelas de Reggio Emilia**. Madrid: Morata, 2017, p. 150 - 158.

MALAGUZZI, Loris. Borrador para un discurso sobre la sonda de investigación-ación (1988). In. CAGLIARI, Paola *et al.* **Loris Malaguzzi y las escuelas de Reggio Emilia**. Madrid: Morata, 2017, p. 365 - 380.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-Participação**: a perspectiva educativa da Associação Criança. Portugal: Porto Editora, 2013.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar, aprender. São Paulo: Paz & Terra, 2012.

VIAL, Indiana Pícolo. **Documentação pedagógica no berçário**: reflexões, registros e propostas. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2014.